

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARIANY CAMILLE PATRICIO PEREIRA

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO E O CONSUMO ABUSIVO DE
ÁLCOOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA.

CORUMBÁ
2025

ARIANY CAMILLE PATRICIO PEREIRA

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO E O CONSUMO ABUSIVO DE
ÁLCOOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campus do Pantanal como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Psicologia.
Orientadora: Dra. Lívia Amorim Cardoso

CORUMBÁ

2025

ARIANY CAMILLE PATRICIO PEREIRA

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO NO CONSUMO ABUSIVO DE
ÁLCOOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campus do Pantanal como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Psicologia.

Orientadora: Dra. Lívia Amorim Cardoso

Aprovado em: _____ / _____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Lívia Amorim Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Membro interno da banca

Prof^o. Dr^o. Pablo Cardoso de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Membro externo da banca

Prof^o. Dr^o. André Bravin

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)

RESUMO:

O Transtorno por Uso de Álcool, enquanto fenômeno histórico, social e cultural no Brasil, apresenta impactos nos gastos em saúde pública, decorrentes do tratamento do alcoolista, ou de seus efeitos como nos acidentes automobilísticos e na violência doméstica. Ademais, associa-se com diversos efeitos físicos, tais como: hepatite alcoólica, neuropatia periférica hipertensão e outros, ou comportamentais: perda de controle, comportamento de risco e outros. No que concerne a esse fenômeno, a Análise Funcional do Comportamento possibilita compreender as variáveis ambientais e históricas que instalam e mantém o uso abusivo de álcool, considerando aspectos como reforçadores sociais, contingências de reforçamento e a história de aprendizagem do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo descrever sob a perspectiva comportamental e com base em uma revisão bibliográfica narrativa da literatura, variáveis vinculadas ao abuso de álcool. Espera-se que essa descrição favoreça a composição de uma Análise Funcional Molar do comportamento de consumo abusivo de álcool. Além disso, os resultados indicaram que o consumo abusivo de álcool pode ser mantido por Reforçamento Positivo e Negativo, os quadros evidenciaram antecedentes situacionais e sociais específicos que atuam como estímulos antecedentes evocativos. O estudo considera as variáveis envolvidas na manutenção desse comportamento, contribuindo para o enfrentamento desse problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Abuso de Álcool; Dependência Química; Análise Funcional; Terapia Analítico-Comportamental.

ABSTRACT:

Alcohol Use Disorder, as a historical, social, and cultural phenomenon in Brazil, has impacts on public health expenditures, resulting from the treatment of the alcoholic, or from its effects such as in traffic accidents and domestic violence. Furthermore, it is associated with various physical effects, such as: alcoholic hepatitis, peripheral neuropathy, hypertension, and others, or behavioral effects: loss of control, risk behavior, and others. Concerning this phenomenon, Functional Analysis of Behavior makes it possible to understand the environmental and historical variables that establish and maintain the abusive use of alcohol, considering aspects such as social reinforcers, reinforcement contingencies, and the individual's learning history. The present work aims to describe, from a behavioral perspective and based on a narrative bibliographic review of the literature, variables linked to alcohol abuse. It is expected that this description will favor the composition of a Molar Functional Analysis of abusive alcohol consumption behavior. In addition, the results indicated that abusive alcohol consumption can be maintained by Positive and Negative Reinforcement. The frameworks highlighted specific situational and social antecedents that act as evocative antecedent stimuli. The study considers the variables involved in the maintenance of this behavior, contributing to the confrontation of this public health problem.

KEYWORDS: Alcoholism; Alcohol Abuse; Chemical Dependency; Functional Analysis; Behavioral-Analytic Therapy.

INTRODUÇÃO

O Transtorno por Uso de Álcool (TUA), no Brasil, é um fenômeno histórico-social desde o período colonial. De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), a bebida alcoólica era utilizada tanto pelos colonizadores quanto pelos povos escravizados e era aceita e vista como meio de socialização ou em outros casos como moeda de troca (CISA, 2020). Compreender a TUA exige considerar suas raízes culturais e históricas, que ainda influenciam os padrões de consumo e como a sociedade lida com o tema atualmente.

O consumo de álcool está enraizado em diversas culturas e contextos sociais, sendo frequentemente associado a situações de lazer, celebração e interação social. No entanto, quando esse consumo se torna excessivo e frequente, pode evoluir para o abuso e dependência, gerando impactos significativos em nível individual e social. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (C/2025), o uso nocivo de álcool é um fator causal em mais de 200 doenças e lesões, incluindo distúrbios mentais, cirrose hepática, certos tipos de câncer, doenças cardiovasculares, além de estar associado a comportamentos de risco como violência e acidentes de trânsito.

Nesse sentido, a Análise do Comportamento, de acordo com Skinner (1953/1970), é uma abordagem psicológica que possui como objeto de estudo o comportamento humano e o modo de interação com o ambiente. Os analistas do comportamento utilizam o condicionamento respondente, condicionamento operante, contingências de reforçamento e punição, esquemas de reforçamento, discriminação de estímulos, comportamento governado por regras e outras ferramentas mais, permitindo uma análise funcional das variáveis ambientais (variáveis independentes) que mantêm ou reduzem o comportamento de beber (variável dependente).

A identificação das variáveis que contribuem para o início e a manutenção do comportamento de abuso de álcool é realizada por meio da análise funcional. Esse procedimento é utilizado pelo analista do comportamento como base para identificar e descrever as variáveis que controlam as respostas e direcionar intervenções, especialmente em contextos aplicados. No caso do abuso de álcool, a análise busca compreender os contextos em que o comportamento ocorre, assim como: suas consequências imediatas e de longo prazo, sua frequência, os reforçadores que selecionam e mantêm o padrão de comportamento e a história de aprendizagem relacionada ao uso/abuso da substância (Pinheiro, 2008).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as variáveis que influenciam o comportamento de abuso de bebida alcoólica, por meio da revisão da literatura, de modo que seja possível contribuir clinicamente para a compreensão desse comportamento.

MÉTODO

Esta pesquisa consiste em uma Revisão Bibliográfica Narrativa da Literatura, tal método objetiva apresentar e discutir o desenvolvimento ou o estado atual de determinado tema, a partir de uma análise teórica ou contextual. Esse método não segue uma busca ou seleção sistemática das fontes, sendo baseado na interpretação e análise crítica do autor sobre a literatura existente, acessada de forma assistemática (Rother, 2007). Para Cavalcanti e Oliveira (2020), esse método permite uma ampla exploração sobre o assunto, importante na agilidade e na atualização de conhecimentos.

Para o início da elaboração da pesquisa houve a identificação do tema, a escrita de um pré-projeto, bem como uso de estratégias de busca (publicações nacionais do comportamento do consumo abusivo de álcool); descritores: foi observado além das palavras chaves levantadas inicialmente sobre o tema, termos da Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-MS/BIREME), sendo selecionados os seguintes descritores: Análise do Comportamento Aplicada, Bebida Alcoólica, Consumo de Bebida Alcoólica, Comportamento Relacionado com a Saúde, Comportamento, Transtorno Relacionado ao Uso de Substância, Alcoolismo, Consumo de Álcool.

Para a realização das buscas, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme a necessidade de combinação dos descritores, com o objetivo de fazer combinações e ampliar os resultados. Ainda nessa etapa, as bases de dados foram definidas: 1) Scielo 2) CAPES periódicos, 3) Revista Brasileira de Terapia comportamental e cognitiva (RBTCC) e 4) BVS-PEPSI (Periódicos em Psicologia), também foram considerados livros, capítulos de livros, dissertações e artigos com relação temática.

No critério de inclusão, foram adicionadas todas as publicações em língua portuguesa e em inglês relacionados com a análise do comportamento; análise funcional e abuso de álcool, e estivessem publicados na íntegra de periódicos científicos. Já para o critério de exclusão, foram retiradas publicações que não fossem artigos científicos, não houvesse relevância para a escrita, não disponíveis na língua portuguesa e duplicidade. Para essa pesquisa não foi definido um recorte temporal.

RESULTADO E DISCUSSÃO

CULTURA DO ÁLCOOL: UM BRINDE OU UM ALERTA?

Historicamente, o consumo de bebidas alcoólicas passou a ser alvo de discursos e políticas de controle social, tais ações influenciaram em como o comportamento de consumo podia ser reforçado ou punido por contingências sociais e políticas (Vênancio, 2005). O caso da Lei Seca (1920-1933), nos Estados Unidos, evidencia como as proibições podem reconfigurar o consumo, mas nem sempre eliminá-lo. Esse ato serve de referência para compreender políticas de restrições em diferentes contextos, pois resultou no fortalecimento do mercado ilegal e na criação de rotas de tráfico (Dias, 2019). Apesar de sua relevância histórica, o consumo de bebidas alcoólicas também possuem riscos e danos significativos à saúde pública, tais como econômicos, acidentes, sociais, físicos e psicológicos.

O consumo exacerbado traz prejuízos pessoais, familiares e sociais, bem como complicações físicas e psíquicas (Mangueira *et al.*, 2015). Os elevados custos gerados pelo abuso e/ou dependência do álcool e os esforços feitos ainda não são suficientes para minimizar os impactos. Dessa forma, surgem questões atreladas ao alcoolismo como: criminalidade, mortalidade, acidentes, violências domésticas, morbidade, absenteísmo, desemprego e outros continuam presentes (Moraes *et al.*, 2006). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2019), o álcool contém etanol, uma substância psicoativa e tóxica com propriedades passíveis de causar dependência.

O consumo nocivo de álcool é responsável por aproximadamente 4,7% de todas as mortes globais, totalizando cerca de 2,6 milhões de óbitos anuais (Organização Mundial da Saúde, 2019). Além disso, o consumo prolongado e em excesso de álcool pode provocar diversos danos ao sistema nervoso central e periférico, envolvendo mecanismos como estresse oxidativo, toxicidade induzida pelo glutamato, falhas na função mitocondrial e deficiências nutricionais. A substância neurotóxica presente nas bebidas pode afetar negativamente funções cognitivas, motoras e autonômicas, e também evoluir para condições clínicas sérias como encefalopatia de *Wernicke*, síndrome de *Korsakoff* e neuropatia alcoólica (Ferreira *et al.*, 2004).

A classificação de um indivíduo que faz consumo abusivo de álcool pode ser verificada no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fourth/Five Edition* (DSM-IV/V) (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - Quarta e Quinta Edição), o DSM pontua o uso de álcool como um conjunto de sintomas destinado a categorizar e classificar Transtorno por Uso de Álcool. Em contraste, Araújo e Lotufo-Neto

(2014, p. 68) analisam a impossibilidade sobre a qual “um comportamento tenha justificativas em si mesmo ou que possa ser analisado fora do contexto em que ocorre” e por isso, a utilização de manuais diagnósticos acaba sendo inadequados para a Análise do Comportamento.

ENTRE O DIAGNÓSTICO E A FUNÇÃO

As tentativas de categorização de padrões de consumo no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fourth Edition* (DSM-IV), inclusive no abuso de álcool, era marcado pelo padrão de uso desadaptativo, resultando em prejuízos ou sofrimento significativo para o indivíduo. Eram observados ao longo de 12 meses, ao menos um comportamento desses deveria ocorrer: uso em situações de risco; problemas legais relacionados ao consumo; prejuízos sociais e interpessoais ou persistência no uso apesar dos problemas (American Psychiatric Association, 1994).

A atualização do DSM-V unificou os critérios diagnósticos “Abuso” e “Dependência” no termo Transtorno por Uso de Álcool (TUA) seguido por um espectro de gravidade, dois ou três critérios indicam um transtorno leve, quatro ou cinco indicam um distúrbio moderado e seis ou mais critérios indicam um transtorno grave (American Psychiatric Association, 2013). O DSM oferece as descrições das topografias (forma) dos comportamentos, porém se torna insuficiente para uma intervenção analítico comportamental, tendo em vista a análise funcional do comportamento, instrumento básico da Análise do Comportamento, é ignorada. As análises das contingências buscam descrever o comportamento-problema com a tríplice contingência, assim identificando as variáveis ambientais responsáveis por sua origem e manutenção (Banaco *et al.*, 2010)

A partir do exposto, Araújo e Lotufo-Neto (2014) fazem suas considerações acerca da visão psico-patologizante do modelo médico, capaz de auxiliar na identificação da causa de uma determinada patologia, na evolução e no planejamento terapêutico. Numa perspectiva analítica comportamental, as topografias comportamentais são limitantes, pois não são suficientes para compreender a função ou informações das diversas variáveis controladoras de um determinado comportamento. Evidencia-se que os comportamentos podem ter a mesma topografia, e apresentarem funções diferentes, comportamentos podem ter a mesma função com topografias diferentes. Por essa razão, a Análise Funcional do Comportamento pode ser uma ferramenta útil para o planejamento e a intervenção clínica (Araújo e Lotufo-Neto, 2014).

Entretanto, apesar da utilidade do DSM ser limitada para a Análise do Comportamento, o manual é uma ferramenta de comunicação e padronização com potencial para facilitar e orientar diferentes profissionais, tais como: psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e entre outros. Além de servir como um guia de pesquisa, pois possui descrições extensas e detalhadas vantajosas para uma etapa inicial do trabalho analítico-clínico na operacionalização dos comportamentos-alvos e em investigações (Banaco *et al.*, 2010).

Deste modo, Silva *et al.* (2001) salientam que na perspectiva da Análise do Comportamento, o uso e abuso de álcool é analisado funcionalmente. Por isso, não é classificada como uma doença ou um desvio moral, mas como um comportamento aprendido a partir das interações entre o indivíduo e o seu ambiente, sendo moldado por contingências externas, não por fatores internos, como características morais. Assim, é possível analisar e modificar o comportamento relacionado ao abuso de álcool, bem como identificar e intervir nos estímulos e nos reforçadores.

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A Análise do Comportamento é uma ciência e abordagem psicológica cujo objeto de estudo é o comportamento. Os analistas procuram compreender o comportamento humano a partir das interações com o ambiente, tais como condicionamento respondente, operante, contingências de reforçamento e punição e entre outras interações. O ambiente para a Análise do Comportamento vai além do significado comum e não se confunde com lugar, o ambiente influenciará de forma sutil o comportamento do organismo, ou seja, compreende tudo que o afeta e essas interações resultarão em comportamentos futuros (Skinner, 1968/2003).

Essa ciência é fundamentada pelo Behaviorismo Radical, filosofia proposta por Burrhus Frederic Skinner. De acordo com Moreira e Medeiros (2019), a análise funcional busca compreender os determinantes dos comportamentos por meio da interação entre o organismo e seu ambiente. Essa análise se fundamenta nos paradigmas respondente e, principalmente, operante e considera três níveis de seleção do comportamento como fatores capazes de influenciar continuamente a ocorrência de um comportamento. Esses três níveis de seleção são responsáveis por determinar ou selecionar os padrões comportamentais de um organismo, sendo eles: 1) filogenético; 2) ontogenético e 3) cultural.

No nível filogenético, as características comportamentais são herdadas biologicamente ao longo da evolução da espécie, incluindo reflexos inatos e a capacidade de aprender, cuja função é a sobrevivência da espécie. No nível ontogenético, o comportamento é aprendido

pelos condicionamentos aos quais os indivíduos são expostos ao longo da vida sejam eles respondentes e/ou operantes, ou outros processos de aprendizagem como a modelação ou relacionados ao comportamento verbal. No nível cultural, os comportamentos são influenciados pelas interações sociais e pelos valores transmitidos por meio da convivência em sociedade, como regras sociais, crenças e modelos observados, de importância para manutenção de padrões comportamentais de determinados grupos (Moreira, 2013).

O comportamento respondente (ou reflexo), segundo Borges *et al.* (2012), é fundamental para compreender o comportamento humano, visto que processos respondentes são como a relação entre estímulo e resposta S-R, sendo S *estímulo* e R *resposta*, no qual S elicia uma R. No entanto, somente esse comportamento não abrange toda a complexidade do comportamento humano e nem de outros organismos. Para isso, um segundo tipo de comportamento, o comportamento operante, melhor explica funcionalmente a maioria dos comportamentos (Skinner, 1968/2003).

O comportamento operante produz alterações no ambiente, ou seja, produz uma consequência e são apreendidos em decorrência destas. As consequências influenciam futuras ocorrências ou não de um comportamento, sendo capaz de diminuir, aumentar ou manter a frequência, podendo ser tanto socialmente aceitos quanto indesejados (Skinner, 1968/2003). Nesse sentido, o comportamento é influenciado pelas consequências, permitindo ao analista entender a sua função e encontrar estratégias para modificação através da alteração das consequências. No nível ontogenético ocorrem esses aprendizados a partir de processos de reforçamento e punição. Considera-se os princípios básicos da análise do comportamento, tais como estímulo, resposta, reforçamentos (R+, R-), punições (P+, P-) e contingências. De acordo com Skinner (1968/2003), o estímulo pode ser definido como qualquer alteração ambiental geradora da emissão de uma resposta comportamental do organismo.

Dessa forma, segundo Sidman (1989), a punição funciona como um tipo de controle coercitivo e pode se manifestar tanto pela remoção de estímulos positivos quanto pela imposição de estímulos negativos, sendo sempre uma consequência do comportamento que visa reduzi-lo. Os reforços, são explicados por Skinner (1968/2003), ambos aumentam a probabilidade do comportamento voltar a acontecer, porém o R+ adiciona um estímulo reforçador ao ambiente e o R- retira um estímulo aversivo do ambiente, e ainda há o processo de extinção encarregado de descrever quando a frequência do comportamento é diminuída e quando há a remoção do reforço.

O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL COMPREENDIDO PELA ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO

A partir das publicações encontradas, ficou constatado que, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) dedica-se a compreender a relação entre o comportamento e os contextos no qual ocorre, investigando os antecedentes e as consequências, ou seja, a sua função (Cooper *et al.*, 2020). Desse modo, a partir dos estudos realizados por Skinner (1953/1970), o termo “análise funcional” pontua a relação entre “causa e efeito”, entre o ambiente e o comportamento. Os estudos de Skinner deram abertura para outros analistas do comportamento descreverem uma variedade de procedimentos e estratégias objetivando identificar relações funcionais entre variáveis ambientais.

A análise funcional é compreendida como um processo de identificação das variáveis ambientais capazes de influenciar e manter determinados comportamentos. De acordo com Britto *et al.* (2010), pode incluir eventos antecedentes e consequentes, o qual possibilita compreender suas funções. Para Moreira e Medeiros (2019), a análise funcional do comportamento consiste em conseguir descrever as contingências de três termos (tríplice contingência): (SA – R → SC) estímulo antecedente (SA) cria condição para a emissão de uma resposta (R) e o estímulo produzido por essa resposta, estímulo consequente (SC). Diante disso, a análise ocorre de modo a possibilitar verificar as variadas circunstâncias do comportamento ocorrido e quais serão as consequências mantenedoras deste.

Dentro dessa perspectiva, Araujo e Medeiros (2003) evidenciam que a análise funcional do comportamento prioriza a funcionalidade do comportamento como princípio da análise, coloca em segundo plano (porém não desimportante) o aspecto topográfico, focando em uma análise idiográfica e externalista, isto é, o foco se dá em variáveis externas e manipuláveis, a partir do detalhamento individual dos casos. Assim, o comportamento é entendido como uma ação do indivíduo, incluindo sentir, pensar, falar, emocionar e outros (Chiesa, 2006).

A adoção do selecionismo como modelo causal é a base da análise funcional. Para Neno (2003), o foco funcionalista como princípio da análise do comportamento, o recorte externalista da análise prioriza relações observáveis entre o organismo e o ambiente, e a valorização da complexidade e da singularidade de cada relação. Além disso, destaca-se a importância de um critério pragmático para definir as intervenções, bem como diferenciar o que pertence ao escopo da avaliação e da intervenção terapêutica. Skinner (1980) argumenta sobre a relação entre um indivíduo e o uso de droga deve ser especificado em até três

aspectos, por exemplo: (1) a circunstância na qual ocorreu o consumo; (2) o consumo e as (3) consequências geradas a partir desse comportamento levando em conta os efeitos reforçadores das drogas.

A Análise Funcional consiste na prática de coleta de dados para identificar a função do comportamento. Segundo Mendes e Souza (2013), pode ser categorizada em: atenção social, fuga ou esquiva, acesso a reforçadores tangíveis e reforço automático. Os autores Da Cunha & Isidro Marinho (2005) argumentam que o uso do termo “motivação” em psicologia deve ser técnico e preciso, evitando ambiguidade com seu uso coloquial. Para isso, apresentam o conceito de operações estabelecedoras (OEs) como elemento necessário da análise funcional do comportamento.

É necessário a compreensão das duas funções primárias das OEs. De acordo com Miguel (2000), podem ser separadas em: 1) Alteração da Efetividade Reforçadora/Punitiva: eventos ambientais podem alterar a efetividade reforçadora (ou punidora) de um estímulo, e consequentemente alteram a probabilidade de ocorrência desse comportamento; e 2) Efeito Evocativo/Supressivo: evoca ou suprime comportamentos que no passado estiveram relacionados à obtenção ou remoção desse determinado estímulo. Para demonstrar, se o indivíduo possui no seu repertório de condicionamento a emissão de comportamentos para adquirir a bebida, a privação de acesso ao álcool pode aumentar temporariamente seu valor como reforçador. No entanto, esse efeito depende de uma história de condicionamento no qual o álcool foi estabelecido como reforçador. Assim, a simples ausência da substância não garante sua função como reforçadora, exceto em situações de abuso e/ou dependência.

Ambientes coercitivos marcados por punições e controle rígido, frequentemente, levam a comportamentos de fuga e esquiva. De acordo com Sidman (1989), esses comportamentos são evocados para escapar de alguma contingência aversiva presente no ambiente (Fuga) ou impedir um evento indesejado de ocorrer (Esquiva). No contexto do abuso de álcool, o consumo excessivo pode atuar como uma forma de fuga de demandas sociais, familiares ou emocionais, oferecendo alívio temporário de experiências aversivas. Logo, o álcool funciona como reforço negativo, diminuindo momentaneamente o desconforto criado por um ambiente coercitivo. O exemplo abaixo (Quadro 1) ilustra essa relação funcional:

Quadro 1. Análise funcional experimental do comportamento de abusar de substância - Comportamento mantido por Fuga ou Esquiva de Demandas

OM	SA	R	SC	Função
Privação de Atenção Social da Esposa.	Brigas conjugais	Abusar de bebida alcoólica	Redução temporária do desconforto (Alívio)	Reforço Negativo R- (fuga de demanda)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para Keller e Schoenfeld (1950), atenção não é vista como um estado mental, mas sim como o efeito de estímulos que controlam respostas específicas. Dessa forma, quando um indivíduo "busca atenção", na verdade, está emitindo comportamentos reforçados por esse tipo de estímulo em seu histórico de condicionamento. Nesse sentido, o abuso de álcool pode ser selecionado/mantido, em alguns casos, por meio de atenção social. O reconhecimento social, neste caso contingente a um comportamento prejudicial ao sujeito, pode manter o uso da substância funcionando como um reforçador condicionado do comportamento. O Quadro 2 ilustra essa relação funcional:

Quadro 2. Análise funcional experimental do comportamento de abusar de substância - Comportamento mantido por Atenção Social.

OM	SA	R	SC	Função
Privado de interação social	Festa universitária	Abusar de bebida alcoólica	Atenção Social em forma de validação da pessoa por sua capacidade de ingerir bebida alcoólica	Reforço Positivo R+

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na condição de acesso à tangível, o comportamento é seguido pela disponibilização de um reforçador específico para o indivíduo como um brinquedo, bebida ou lanche, aumentando a probabilidade de recorrência do comportamento, mantido por reforço positivo (Britto *et al.*, 2020). O abuso de álcool pode ser mantido pelo acesso ao próprio álcool como substância tangível (bebida física, latas ou garrafas), visto que é um material concreto capaz de trazer consequências prazerosas e imediatas para quem consome. O quadro 3 ilustra essa relação funcional:

Quadro 3. Análise funcional experimental do comportamento de abusar de substância - Comportamento mantido por Acesso a Itens Tangíveis e Fuga de demanda.

OM	SA	R	SC	Função
Privado de Álcool	Demandas solicitadas no trabalho	Abusar de bebida alcoólica	Alívio imediato do estresse proveniente da demanda; Acesso a substância alcoólica	R- (possível remoção do estresse) R+ (acesso à tangível)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na condição de sozinho, Ceppi e Benvenuti (2011) destacam tratar-se de comportamentos não dependentes de qualquer fonte externa de estimulação, isto é, o próprio produz reforçadores. O reforço automático refere-se a ocasiões do comportamento enquanto independente de contingências sociais e são, por consequência, geradas pelo próprio comportamento. Deste modo, a análise funcional deve identificar os estímulos sensoriais envolvidos e as condições ambientais tendentes a favorecer esses comportamentos. Embora, no caso do abuso de álcool existam contingências sociais com potencial de influenciar o consumo, o comportamento também pode ser mantido por R automático. O quadro 4 ilustra essa relação funcional:

Quadro 4. Análise funcional experimental do comportamento de abusar de substância - Comportamento mantido por Reforçamento Automático (Sozinho)

OM	SA	R	SC	Função
Privação de Atenção Social	Estar sozinho em casa	Abusar de bebida alcoólica	Sentir relaxamento	Reforço positivo automático (R+)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Segundo Pinheiro (2008), o abuso de álcool resulta em fortes prejuízos pessoais, familiares e sociais. Para a análise do comportamento, o consumo abusivo de álcool é considerado um padrão de comportamento inadequado e lesivo construído singularmente em cada indivíduo, isso exige uma análise específica para cada caso. De acordo com Barlow e Durand (2008), o álcool é uma substância lícita e ao ser ingerida possui efeitos provocadores, da embriaguez ou euforia, levando a uma perturbação do estado emocional, dificuldade para

falar e/ou andar, fora a possível intoxicação pelas substâncias por causa da reação fisiológica de cada organismo. Ressalta-se que apesar de serem apresentados casos separados nas tabelas acima, o comportamento pode ter mais de uma função, enquanto for Acesso a tangível, também pode ser Fuga de Demanda. Dessa forma, estudos voltados à abordagem funcional das contingências do abuso de álcool, seus eventuais efeitos e riscos são imprescindíveis.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA ANÁLISE FUNCIONAL NO ABUSO DE ÁLCOOL

A Análise do Comportamento possui a Análise Funcional como instrumento central, e pode ser utilizado para compreender e intervir em comportamentos problemas, baseando-se no tríplice contingência. De acordo com Neno (2003), o consumo abusivo de álcool é visto como um comportamento único de cada cliente, no qual o terapeuta busca as relações funcionais e desenvolve intervenções para auxílio na modificação do repertório comportamental e do ambiente. Moraes e Rolim (2012) explicam acerca do uso abusivo de álcool e como pode ser explicado pelas consequências imediatas reforçadoras da ação, bem como as contingências surgidas ao longo do repertório dos indivíduos, incluindo fatores emocionais e sociais, permitindo um tratamento direcionado.

As implicações clínicas são significativas, pois se busca a função do comportamento no abuso de álcool, a qual pode ser mantida por um Reforço Positivo (a busca por prazer e/ou interações sociais) ou como uma estratégia de Esquiva experencial para lidar com circunstâncias aversivas, tais como: ansiedade, tristeza, tédio e entre outros. Ao invés de buscar suas topografias, patologizar ou ver como um desvio moral (Silva *et al.*, 2001). Deste modo, o Psicólogo atua desde a identificação do comportamento alvo, frequência, antecedentes e consequentes, a fim de diminuir a probabilidade do comportamento problema com estratégias mais adaptativas. Benvenutti (2011) também salienta a importância de identificar os estímulos ambientais (CS), pode ser um lugar ou até mesmo alguma companhia, quando pareados com o álcool (US) passam a eliciar respostas compensatórias, como a tolerância ou sintomas da síndrome de abstinência (CR).

A construção de repertório alternativos para o indivíduo, a intervenção vai além da eliminação do comportamento de beber. Segundo Banaco *et al.* (2010), a intervenção deve criar contingências para fortalecer e ampliar padrões comportamentais mais adequados, promovendo ambientes em reforçadores que venham a ser incompatíveis com o uso abusivo de álcool, assim reduzindo o comportamento problema e enriquecendo o repertório (Silva *et al.*, 2001). Por exemplo, um indivíduo utiliza o consumo abusivo de álcool como ferramenta

para enfrentar interações sociais e/ou diminuir as tensões ocasionadas pela interação, o alcoolista carece de habilidades sociais, estratégia da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) para lidar com essas situações (Cunha *et al.*, 2007).

O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é uma das intervenções terapêuticas analítico comportamental. Para Rangé e Marlatt (2008), é um componente essencial para enfrentar as interações sociais e diminuir as tensões por elas causadas, auxiliam os alcoolistas desde as básicas, assertivas e de confronto, bem como a comunicação não verbal, na qual constatou boa contribuição e eficácia em competências sociais. De acordo com Caballo (2003), o THS pode ser utilizado em conjunto com outras estratégias terapêuticas no tratamento de alcoolistas, porém é de extrema importância realizar a análise funcional de comportamento problema e dos níveis de habilidades de cada paciente, realizada por entrevistas e/ou observação direta.

O autocontrole também está relacionado ao consumo ou interrupção desse comportamento. Para Pinheiro (2008), quando se trata do abuso de álcool é comum as pessoas abordarem a falta de autocontrole, e comentam sobre não conseguir resistir a bebida, a perda do domínio de si e a dificuldade de parar no primeiro gole. Um exemplo de técnica terapêutica é o auto registro, o indivíduo é instruído a observar e registrar o próprio comportamento, assim é possível identificar antecedentes e consequentes do comportamento possibilitando o controle das variáveis influenciadoras do consumo abusivo de álcool (Britto *et al.*, 2012).

Em síntese, a análise funcional se torna uma grande aliada na compreensão dos determinantes comportamentais que sustentam o abuso e no tratamento clínico desses indivíduos, constituindo uma base para mudanças efetivas. Dessa forma, é possível integrar a essas análises as estratégias da TCC, tais como a promoção de autocontrole, criação de novas habilidades de enfrentamento e estabelecer relações interpessoais mais saudáveis. Assim, a AF e a TCC constituem uma parceria imprescindível para solidificar os processos terapêuticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como a análise funcional do comportamento pode contribuir na interpretação e indicação de manejo clínico do Transtorno por Uso de Álcool. Silva *et al.* (2001) defende a análise do comportamento enquanto uma ciência que rejeita a visão simplista, moralista e patológica sobre o abuso de álcool, devido a esse comportamento ser influenciado por contingências ambientais. Com isso, a revisão bibliográfica narrativa da literatura esclarece que o foco principal é a função do comportamento, em detrimento da sua topografia.

De modo geral, verificou-se que a Análise Funcional é uma ferramenta útil e importante na identificação das variáveis ambientais (antecedentes e consequentes) que mantém o padrão do uso abusivo de álcool, assim descobrindo o “porquê” do comportamento. Integrada às estratégias da TCC, o terapeuta pode elaborar intervenções responsáveis por possibilitar ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades adaptativas e a manutenção da abstinência. Do ponto de vista clínico, as análises podem promover um tratamento efetivo e alinhado com as contingências reais de cada indivíduo.

Apesar do avanço teórico, uma pesquisa de campo poderia ampliar a compreensão dos determinantes locais do uso abusivo de álcool e oferecer mais contribuições para o desenvolvimento de estratégias clínicas e políticas públicas mais adequadas à realidade do corpo social. Observa-se o uso abusivo de álcool como um problema de saúde pública e, consequentemente, influente em ocorrências como o aumento da criminalidade, violência doméstica, acidentes de trânsito e de trabalho, desemprego e instabilidade familiar (Moraes *et al.*, 2006).

Conclui-se, que a análise funcional para a compreensão do abuso de álcool, articulando as dimensões pessoais, históricas e culturais do comportamento, favorecendo leituras mais centradas na função do comportamento e menos na patologização. Espera-se que futuras pesquisas possam ser realizadas para que haja um avanço na criação e validação de modelos de intervenção baseados na análise funcional, ajustados para diferentes contextos socioculturais. Dessa forma, consolida o conhecimento científico e aumenta a eficácia dos cuidados voltados à população impactada pelo uso abusivo de álcool.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Álvaro Cabral; NETO, Francisco Lotufo. **A nova classificação americana para os transtornos mentais – o DSM-5.** Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2014. DOI: 10.31505/rbtcc.v16i1.659. Disponível em: <<https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/659>>. Acesso em: 22 out. 2025.
- ARAÚJO, J. R. & Medeiros, C. A. (2003). **Classificação Diagnóstica: O que a Análise do Comportamento tem a dizer?** In: H. M. Sadi & N. M. S. Castro (Orgs.). Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar. Santo André: Esetec, 2003.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders:** DSM-IV. 4. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1994.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders:** DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.
- BANACO, Roberto Alves; ZAMIGNANI, Denis Roberto; MEYER, Sônia Beatriz. **Função do Comportamento e do DSM:** Terapeutas Analítico-comportamentais Discutem a Psicopatologia. In: TOURINHO, Emmanuel Zagury; LUNA, Sergio Vasconcelos de (Org.). Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas. São Paulo: Roca, 2010. p. 175-191
- BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BENVENUTI, Marcelo Frota. Uso de drogas, recaída e o papel do condicionamento respondente: possibilidades do trabalho do psicólogo em ambiente natural. In: TODOROV, J. C.; HENRIQUES, E. R. P. (Orgs.). **Análise do Comportamento, Drogas e Políticas Públicas.** Santo André: Esetec, 2011. p. 229–247.
- BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Antônio (Org.). **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BRITTO, I. A. G. de S.; BRITTO, A. L. G. de S.; ALVES, J. C.; SOUSA, N. R. de. (2012). **Sobre o comportamento de consumir e depender de substâncias.** Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB, v. 4, n. 1, 2012.
- BRITTO, I. A. G. de S., Maia Marcon, R., & Johnathan S. Oliveira, I. (2020). **Avaliação Funcional e a sua Prática em Contextos Aplicados.** Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva, 22(1). <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v22i1.1045>
- BRITTO, I. A. G. de S.; RODRIGUES, I. S.; ALVES, S. L.; QUINTA, T. L. S. S. **Análise funcional de comportamentos verbais inapropriados de um esquizofrênico.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 26, n. 1, p. 139-144, jan./mar. 2010.
- CABALLO, Vicente Enrique. **Manual de avaliação e treinamentos das habilidades sociais.** Guanabara Koogan, 2003.
- CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos.** Psicologia em revista. v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 nov. 2025.

CEPPI, Bruno; BENVENUTI, Marcelo. **Análise funcional do comportamento autolesivo**. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 38, n. 6, p. 247–253, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000600006>>. Acesso em 12 set. 2025.

CHIESA, M. **Behaviorismo Radical**: a filosofia e a ciência. Tradução C. E. Cameschi. Brasília: Editora Celeiro, 2006.

CISA. Álcool e a Saúde dos Brasileiros – Panorama 2020. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2020. Disponível em: <https://www.cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/207-panorama2020>. Acesso em: 14/07/2025.

COOPER, J.; HERON, T.; HEWARD, L. Functional Behavior Assessment and Intervention. In: **Applied Behavior Analysis**. Pearson, 2020.

DA CUNHA, Silvia Mendes.; CARVALHO, J. C. N.; KOLLING, N. M.; SILVA, C. R.; KRISTENSEN, C. H. **Habilidades sociais em alcoolistas: um estudo exploratório**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007. DOI: 10.5935/1808-5687.20070004

DA CUNHA, R.; ISIDRO-MARINHO, G. Operações Estabelecedoras: Um Conceito de Motivação. In: ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues (org.). **Análise do comportamento**: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 27-44.

DIAS, L. L. **Reflexões sobre as drogas como objeto de pesquisa histórica**. Temporalidades, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 51-65, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/12674>>. Acesso em: 23 set. 2025.

FERREIRA, L. G. F.; DOMINGUES, M. G.; SILVA, T. A. P.; FONSECA, M. H. A.; PEIXOTO, M. C. **Álcool e o sistema nervoso**: revisão da literatura. RevistaFT, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 146, mai. 2025. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/alcool-e-o-sistema-nervoso-revisao-da-literatura/>>. Acesso em: 13/06/2025

KELLER, F. S.; SCHOENFELD, W. N. (1950). **Principles of Psychology**. A systematic text in the science of behavior. B. F. Skinner Foundation, 2014.

MENDES, E.; SOUZA, L. Análise funcional do comportamento. In: MENDES, E.; SOUZA, L. **Análise do comportamento**: Procedimentos e intervenções na clínica. Artmed Editora, 2013.

MIGUEL, Caio F. **O conceito de operação estabelecadora na análise do comportamento**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 16, p. 259-267, 2000.

MORAES, A. B. A. de, Rolim, G. S., & Costa Jr., A. L. (2009). **O processo de adesão numa perspectiva analítico comportamental**. Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva, 11(2), 329–345. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v11i2.408>

MORAES, E.; Campos, G. M.; Figlie, N. B. et al. “**Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool**”. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo,

v. 28, n. 4, p. 321-325, dez. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/46hFg3yCb7WWqwXSqgyrHPf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28/09/2025.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Artmed, 2019.

NENO, S. **Análise Funcional**: Definição e Aplicação na Terapia Analítico-Comportamental. Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 151–165, 2003. Disponível em: <<https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/78>>. Acesso em: 23 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2019). **Relatório Global sobre Álcool e Saúde 2018**. Genebra: OMS. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>>. Acesso em: 13 jun. 2025

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. (C/2025). **Álcool**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>>. Acesso em: 20 abr. 2025

PINHEIRO, Raissa Martins. **O alcoolismo na perspectiva da análise do comportamento**: A importância do autocontrole. 2008. (Trabalho de conclusão de curso, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES). Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

RANGÉ, Bernard P.; MARLATT, G. Alan. **Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 30, supl. 2, p. S88-S95, out. 2008. DOI: 10.1590/S1516-44462008000600006.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr./jun. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2025

SALES, Eliana. **Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX**. Cadernos de História UFPE, v. 7, n. 7, 2010, p. 167-203.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Tradução de Maria Amália Andery e Tereza Maria Sério. São Paulo: Editora Livro Pleno, 2009. (Título original: Coercion and its fallout, 1989).

Silva, M. T. de A., Guerra, L. G. G. C., Gonçalves, F. L., & Mijares, M. G. (2001). Análise funcional das dependências de drogas. In: GUILHARDI, Hélio José; MADI, Maria Beatriz Barbosa Pinho; QUEIROZ, Patrícia Piazzon; SCOZ, Maria Carolina (org.). **Sobre comportamento e cognição**. v. 7. São Paulo: ESETec, 2001. p. 422–442. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/286192100_Analise_funcional_das_dependencias_de_drogas>. Acesso em: 28/07/2025

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**. Tradução de João Cláudio Todorov e Rodolfo Azzi. Brasília: Ed. UnB/FUNBEC, 1970. (Obra original publicada em 1953).

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do Ensino.** Tradução de Regina Maria Fonseca Ferreira. São Paulo: E.P.U., 2003. (Obra original publicada em 1968).

VENÂNCIO, Renato Pinto; CARNEIRO, Henrique. Álcool e drogas na história do Brasil. *In: Álcool e drogas na história do Brasil.* 2005. p. 310-310.